

ANÁLISE DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: PRODUÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS NO PERÍODO 2010-2015

Ronei Ximenes Martins - rxmartins@ded.ufla.br

Ulisses Azevedo Leitão - ulisses@dex.ufla.br

Alexandre José de Carvalho Silva - alexandresilva@cead.ufla.br

Centro de Educação a Distância - Universidade Federal de Lavras

RESUMO. Pesquisa bibliográfica sobre produção científica em Educação a Distância (EaD) realizada em instituições públicas brasileiras entre 2010 e 2015. Foram analisados 1049 trabalhos do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância considerando-se a natureza do artigo e as temáticas abordadas. O método se baseou em análise de conteúdo e na classificação de Olaf Zawacki-Richter. Identificou-se que 70% dos artigos são de natureza científica e que há ampliação do número de coautores ao longo dos anos. Há predominância de trabalhos sobre Ensino-Aprendizagem e Docência (62%) corroborando a tendência verificada na área. Observou-se, também, carência de artigos sobre tecnologias para EaD e de suporte teórico específico, o que indica necessidade de maior esforço de pesquisadores nessas temáticas.

Palavras-chave: Pesquisa Bibliográfica. Estado da Arte. Educação a Distância. Comunicação Científica.

ABSTRACT. This paper presents literature research of the 1049 articles published in a distance education congress in Brazil on the years 2010-2015 on the nature of paper and the principal research topics addressed. The method is based on content analysis and Olaf Zawacki-Richter rating. The study points to a trend to scientific papers (70%) involving an increasing collaboration between the co-authors. The research themes have a huge predominance of articles focused on Teaching and Learning, 62%, confirming the trend of the research area. However, a dearth of articles in the fields of technologies and theories for distance education is evidence and should give rise to a greater effort of the researchers on distance education.

Keywords: Literature Research. Stat-of-the-Art. Distance Learning. Scientific Communication.

Submetido em 05 de dezembro de 2015.

Aceito para publicação em 30 de abril de 2016.

POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona sua democratização.

1. INTRODUÇÃO

A expansão da Educação a Distância (EaD) no Brasil e no âmbito internacional tem motivado o interesse e a ampliação quantitativa de investigações científicas, orientadas por diferentes abordagens teóricas. Tais investigações buscam compreender as especificidades dessa modalidade educacional, suas aplicações e resultados. Dada a relevância da EaD para o contexto educacional atual, bem como a crescente publicação de relatos de pesquisas com foco nessa temática, faz-se necessário realizar, de forma continuada, estudos sobre o estado da arte da produção científica nessa área.

Diante disso, esta pesquisa bibliográfica, cujo relatório parcial foi publicado nos anais do XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (MARTINS; LEITÃO; SILVA, 2014) objetiva analisar a produção científica sobre Educação a Distância elaborada por instituições públicas brasileiras entre 2010 e 2015. A finalidade é mapear as pesquisas e estabelecer uma classificação dos trabalhos por áreas temáticas e por categorias, tal como já se pratica no âmbito internacional, bem como identificar variações nas concentrações de temas e categorias evidenciando carências e necessidades de fomento para ampliação do espectro de problemas investigados.

De acordo com Witter (2005) é por meio das análises da produção científica que podem ser observados os aspectos conceituais, de conteúdo e de relevância das pesquisas de um determinado tema, bem como os delineamentos típicos da construção científica e suas metodologias. Población, Witter e Silva (2006) afirmam que esse tipo de análise atua como catalisador das condições de produção do conhecimento em cada área, por meio da identificação de relações, contradições e de inconsistências, fontes de orientação para novas investigações. Segundo Severino (2009), a investigação de cunho bibliográfico é uma opção metodológica adotada pelo pesquisador quando o problema de pesquisa já foi muito investigado e se busca um panorama do tema, permitindo a comparação de ideias de diferentes autores/estudiosos, com identificação de similaridades e divergências.

Apesar da acelerada expansão da EaD no Brasil ter se dado nos últimos 10 anos (MEC/INEP, 2013), a oferta de cursos a distância, as pesquisas e o mapeamento da produção científica no âmbito internacional são longevos. Moore e Kearsley (2007), com base na análise de trabalhos produzidos no período entre 1920 e 2003, identificaram grande número de investigações sobre EaD que se agrupavam em diversas áreas de interesse tais como o efeito da modalidade em função da tecnologia empregada, a comparação do desempenho do aluno segundo modelos de cursos, estratégias metodológicas, de custos e políticas adotadas. Ainda segundo Moore e Kearsley (2007), o maior número de pesquisas no período supracitado referia-se ao efeito das mídias de comunicação adotadas sobre o desempenho dos alunos nos cursos. A maioria desses estudos focava situações muito específicas (estudos de casos) e não buscam aspectos diferenciais relacionados aos modelos e desenhos dos cursos.

Diversas meta-análises de pesquisas sobre EaD que cobriram as primeiras gerações dessa modalidade (e.g. RUSSELL,1999; OLSON; WISHER,2002; UNGERLEIDER; BURNS, 2003; BERNARD et. al, 2004) indicam a abundância de estudos, porém a pouca variabilidade de temáticas específicas. Havia predominância de delineamentos

voltados para a comparação de desempenho de estudantes em cursos de conteúdo análogo, mas ofertados também na modalidade presencial ou daqueles direcionados à identificação do efeito de determinadas combinações de tecnologias sobre o sucesso acadêmico obtido, a motivação ou a satisfação dos estudantes.

Na investigação de Russell (1999), por exemplo, foram analisados 355 estudos, realizados entre 1928 e 1998, que comparavam desempenho acadêmico de alunos em cursos oferecidos a distância ou não. Considerando o período, os modelos estavam baseados no uso de material impresso, *videotapes*, programas televisivos e teleconferência. Apenas 40 estudos estavam relacionados ao uso da Internet. O pesquisador calculou, pelo resultado de cada pesquisa, aquelas que apresentavam, ou não, diferença significativa de desempenho acadêmico dos alunos e concluiu que não havia nada inerente à modalidade ou à tecnologia empregada que explicasse efeitos de melhorias ou prejuízo para a aprendizagem nos cursos EaD.

Outra meta-análise que evidenciou os interesses de pesquisa direcionados para a comparação de modalidades é a da equipe de pesquisa de Ungerleider e Burns (2003) que analisou o conteúdo de 85 periódicos da área no período de 2000 a 2003. Para ser incluído no estudo, o artigo deveria investigar a efetividade da aprendizagem em cursos *online* em comparação com cursos presenciais, utilizando qualquer metodologia que incluísse análise do efeito dos cursos a distância em relação aos presenciais. Foram identificados 5.894 artigos potencialmente relevantes analisados e depois de triagens e provas estatísticas os pesquisadores chegaram à conclusão de que não havia interferência da modalidade no desempenho acadêmico.

Para Moore e Kearsley (2007), dada a quantidade de estudos apontando a não existência de diferenças significativas na comparação de modalidades, bem como das tecnologias empregadas, não haveria mais razão para se continuar questionando a EaD no que tange aos seus resultados, quando comparada com a modalidade presencial. Superada essa tendência e transcorrida uma década de tais constatações, verifica-se que há diversidade de problemas a serem pesquisados pois a EaD integra conhecimentos de diferentes áreas (conteúdos específicos, pedagógico, tecnológico e de gestão) e se renova como objeto de investigação a cada inovação metodológica e tecnológica introduzidas. Como se trata de área multidisciplinar, gera pesquisas com temáticas bastante distintas, tais como, a tecnológica (desenvolvimento de tecnologia e inovação; sistemas e ferramentas); a de gestão; a de políticas públicas, de aspectos educacionais e de ensino-aprendizagem (ZAWACKI-RICHTER, 2009).

No âmbito nacional, estudos bibliométricos (e.g. LITTO; FILATRO; ANDRE, 2004; SANTOS et. al, 2007; MILL; OLIVEIRA, 2014) e meta-análises (e.g. OLIVEIRA NETO; SANTOS, 2010; SALDANHA, 2016) apontam para um crescente número de publicações de pesquisas, acompanhando a expansão acelerada da modalidade no sistema educacional, principalmente no ensino superior.

Além das meta-análises e estudos bibliométricos sobre dissertações, teses e artigos publicados em periódicos, outra forma de se verificar o estado da arte em uma determinada área é observar os anais de eventos científicos. Os congressos, simpósios, seminários e congêneres concentram as discussões de investigações em andamento e resultados mais recentes obtidos (CAMPELLO; CENDÓN; KREMER, 2000). No Brasil, a

apresentação da produção científica em EaD está presente em eventos de alcance regional (e.g. Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância - EnPED/UFSCAR; Colóquio Regional EaD Cultura e Produção de Subjetividade - UFLA/UFSJ/UFJF/UNIFEI; Seminário Internacional de Educação a Distância - CaED/UFMG) e se concentra principalmente em dois congressos anuais de âmbito nacional, o Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD) e o Congresso Internacional da Associação Brasileira de Educação a Distância (CIAED). O ESUD congrega principalmente as atividades de instituições públicas e o CIAED de instituições privadas.

Apesar de existirem eventos específicos que concentram pesquisas em Educação a Distância ainda há poucas análises sobre esse tipo de comunicação científica. Os artigos de Oliveira Neto e Santos (2008, 2010) e de Litto, Filatro e André (2004) foram as únicas análises encontradas que incluem artigos publicados em anais de eventos científicos no Brasil. Tendo em vista o exposto, no presente artigo é apresentado um estudo sobre pesquisas em EaD, realizadas nos seis últimos anos (2010-2015) e apresentadas no ESUD, que concentra o trabalho desenvolvido nas instituições públicas brasileiras. O evento anual é promovido pela Associação Universidade em Rede (UniRede), uma entidade formada por instituições públicas de ensino superior que têm por objetivo democratizar o acesso à educação, com a oferta de cursos na modalidade Educação a Distância. Já foram realizadas doze edições sendo que as seis analisadas neste trabalho ocorreram em Cuiabá/MT - 2010, Ouro Preto/MG - 2011, Recife/PE -2012, Belém/PA – 2013, Florianópolis/SC – 2014 e Salvador/BA – 2015.

Considerando o contexto apresentado, os objetivos específicos deste estudo são: (a) identificar a natureza dos trabalhos apresentados (de pesquisa científica ou relatos de experiência), como se comportam as concentrações em cada edição do evento e as variações no número de autores por publicação nas diferentes edições; (b) classificar os trabalhos em áreas temáticas e por categorias, tendo como base a classificação proposta por Zawacki-Richter (2009), bem como identificar as mudanças nas concentrações de categorias nos anos analisados.

2. PANORAMA DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Existe elevado número de artigos científicos sobre Educação a Distância, publicados em revistas especializadas da área e disponíveis em bases de conhecimento com acesso online (DEVESON, 2011). Além disso, existem vários estudos de análise de pesquisas dessa área, tal como pode ser observado em Zawacki-Richter (2009) e em Saldanha (2016).

Moore (2007, 2011), que tem acompanhado a produção científica em EaD há mais de duas décadas, considera que nas pesquisas sobre Educação a Distância, apesar dos muitos trabalhos de grande relevância, ainda predominam os delineamentos de caráter descritivo, na maioria estudos de caso com pouca fundamentação teórica. Segundo Moore e Kearsley (2007), muitos desses estudos coletam dados de pouco ou nenhum valor para a ampliação do conhecimento em EaD como um todo, muito embora sejam relevantes para o contexto específico em que ocorreu a investigação. Para estes autores, “uma quantidade excessiva de pesquisadores formula perguntas

que já foram respondidas, ou que não têm resposta tendo em vista o estado atual do conhecimento, e não teriam procedido desse modo caso conhecessem a teoria” (MOORE; KEARSLEY, 2007, p.255). Como forma de mudar esse panorama, o autor sugere que os pesquisadores busquem identificar, de forma clara, as questões de pesquisa e trabalhem em delineamentos que permitam generalizar conclusões a partir de casos específicos e que revisem o estado da arte da área.

Zawacki-Richter, Bäcker e Vogt (2009), também consideram que a pesquisa sobre EaD tem sido alvo de críticas, principalmente no que se refere ao rigor metodológico, evidências de validade e real contribuição para a ampliação dos conhecimentos nessa área. Com base no estudo de várias publicações sobre o tema, eles afirmam que além dos problemas de delineamento, as questões de pesquisa raramente são associadas de forma coerente a um quadro teórico bem fundamentado e coerente.

Além das análises de delineamento, outra forma de acompanhar e avaliar a produção de conhecimento em EaD é compreender como se agrupam os problemas de pesquisa e quais são as áreas de investigação no campo da educação a distância. Zawacki-Richter (2009) elaborou um método de classificação das pesquisas sobre EaD, validado por meio da análise sistemática de respostas de especialistas e que traz contribuições relevantes para a compreensão do atual estágio de produção do conhecimento nessa área.

Zawacki-Richter (op. cit.) utilizou a pesquisa bibliográfica e uma metodologia de investigação denominada Estudo Delphi para atingir três objetivos: (i) categorizar as áreas de investigação em EaD; (ii) identificar as áreas mais importantes da pesquisa atual; (iii) identificar as lacunas de pesquisa. O estudo Delphi (CHARLTON, 2004) utilizado pelo autor consiste basicamente de um painel virtual, em que especialistas discutem e buscam um consenso sobre o tema em análise. O fundamental na técnica utilizada é o fato de que as contribuições ocorrem em um debate virtual anônimo para evitar que a influência de especialistas renomados e/ou mais dominadores monopolize o debate. A técnica ainda tem a vantagem de contornar a dificuldade gerada pela resistência natural em mudar de opinião em um debate presencial. O estudo realizado consistiu de dois ciclos de debate, um de identificação e outro de priorização dos temas de pesquisa. Participaram 25 especialistas do corpo editorial de revistas e programas de formação da área. Como resultado da investigação, o autor elaborou uma classificação das pesquisas em educação a distância, englobando 15 áreas temáticas, agrupadas em três níveis: (a) Nível Macro – Sistemas de Educação a Distância e Teorias; (b) Nível Intermediário – Gerenciamento, Organização e Tecnologia; (c) Nível Micro – Ensino e Aprendizagem em Educação a Distância.

Com base na classificação elaborada por Zawacki-Richter, foi realizada por Zawacki-Richter, Bäcker e Vogt (2009) uma revisão da literatura sobre pesquisas em EaD no período de 2000 a 2008 (N = 695 artigos). Tal revisão se centrou em cinco periódicos de boa reputação na área de EaD, segundo os autores: *Open Learning (OL)*, *Distance Education (DE)*, *The American Journal of Distance Education (AJDE)*, *The Journal of Distance Education (JDE)* e *International Review of Research in Open and Distance Learning (IRRODL)*.

As principais conclusões do estudo de Zawacki-Richter, Bäcker e Vogt (2009) são as seguintes: (a) as pesquisas em EaD se concentram em estudos sobre padrões e formas de comunicação e interação mediadas por TIC, em questões de design instrucional, nas características dos alunos e nas tecnologias aplicadas ao processo educacional a distância; (b) com relação aos métodos de pesquisa, observou-se tendência de crescimento de pesquisas com abordagem qualitativa e declínio da abordagem quantitativa; (c) existe grande concentração da produção científica da área em 5 países (EUA, Canadá, Reino Unido, Austrália e China), sendo que cerca de 80% de todos os artigos analisados foram produzidos por autores desses países; (d) os 695 artigos analisados vieram de 54 países diferentes (nem um deles foi proveniente do Brasil); (e) observou-se tendência de ampliação de colaboração entre pesquisadores em EaD, sendo que entre 2000 e 2008 a proporção de trabalhos de um único autor foi de 44,2%, bem menor que os 61,5% de artigos entre 1991 e 1996, conforme análise de um estudo anterior.

A tendência de ampliação de colaboração com base no número de autores das publicações também foi observada em uma pesquisa de Oliveira Neto (2012), que analisou 407 artigos e 11.430 referências dos principais periódicos internacionais no período 2002-2009. Segundo Oliveira Neto (op. cit.) existe crescimento das colaborações na forma de coautoria, verificada quando se analisa longitudinalmente a amostra. Além disso, o autor identificou que a produção científica geral na área tem utilizado um número crescente de referências, o que demonstra maior preocupação com a fundamentação em trabalhos prévios.

Retomando os resultados do trabalho de Zawacki-Richter, Bäcker e Vogt (2009) estes revelaram forte desequilíbrio entre focos de pesquisa, sendo que existe predominância de problemas que se referem à uma perspectiva micro (dos processos de ensino-aprendizagem no âmbito das ações educativas intrínsecas aos cursos). Mais de 50% de todos os artigos analisados tratavam de interação e comunicação em comunidades de aprendizagem, design instrucional e características dos alunos. Uma interpretação possível para essa predominância, segundo os autores, é que a seleção de temas de pesquisa pode estar voltada para as possibilidades práticas de execução, especialmente no que diz respeito à obtenção/disponibilidade de dados. Tal observação está de acordo com as considerações de Moore e Kearsley (2007) sobre as pesquisas em EaD. Há escassez de estudos acerca de aspectos relacionados aos sistemas, à gestão, à inovação tecnológica e metodológica, às formas de financiamento e custos, numa perspectiva mais ampla de observação.

De acordo com a opinião dos especialistas consultados no estudo de Zawacki-Richter (2009) é necessária a ampliação de pesquisas sobre o papel da cultura e das diferenças culturais em cursos à distância, ofertados com alcance global (que compreendem multiplicidades de países e culturas). Essa abordagem deve incluir investigações do impacto das diferenças culturais sobre a gestão e os sistemas de apoio aos estudantes. Também se aponta que não há mais necessidade de pesquisas comparativas sobre as modalidades EaD e presencial ou entre diferentes modelos de cursos EaD. A superação de delineamentos de investigações comparativas entre

modalidades já era apontada em 2007 por Michael Moore em um estudo sobre pesquisas nessa área (MOORE; KEARSLEY, 2007).

No Brasil, o quadro geral das pesquisas em Educação a Distância acompanha o que ocorre no âmbito internacional. Abbad, Zerbini e Souza (2010) realizaram revisão bibliográfica sobre as pesquisas em EaD no Brasil, com foco na educação corporativa, no período de 2003 a 2009. Os trinta trabalhos analisados foram localizados em bases de dados de revistas científicas que adotam avaliação dos manuscritos por pares. Na amostra final predominaram artigos publicados em revistas de educação e psicologia. Foram estudadas, também, dissertações e teses. A análise utilizou as seguintes categorias de conteúdo: (a) perfil dos participantes ou público-alvo dos cursos; (b) características dos conteúdos da aprendizagem; (c) situações e recursos de ensino e aprendizagem; (d) interações e interatividade; (e) suporte institucional e organizacional à aprendizagem a distância; (f) evasão em cursos a distância; (g) avaliação da efetividade do *e-learning* ou *blended learning*, sendo que a origem dessas categorias não foi informada pelos autores.

Abbad, Zerbini e Souza (op. cit.) afirmam, com base na análise dos trabalhos, que produção de conhecimentos sobre a eficácia da educação a distância em ambientes organizacionais, ainda é incipiente. Também observaram que o ritmo das pesquisas é incompatível com o acelerado crescimento dessa modalidade, além de ser disperso e fragmentado, tornando difícil a comparação entre os resultados dos estudos. Segundo os autores, grande parte dos trabalhos analisados relata estudos realizados em cursos a distância, oferecidos por universidades, e foi publicada em revistas das áreas de educação e ciência da computação. Também foram encontrados artigos publicados em revistas da área de psicologia, de nutrição, medicina e ergonomia, o que indica a natureza multifacetada e multidisciplinar da temática EaD. A revisão mostrou, também, a necessidade de mais pesquisas nas áreas de educação corporativa, qualificação profissional e avaliação em EaD.

Oliveira Neto e Santos (2008, 2010) também criticam os delineamentos de pesquisa em EaD predominantes do Brasil ao compararem relatos de pesquisa nacionais com a produção internacional. Eles analisaram trabalhos publicados no período de 1992 a 2007 em artigos de congressos (*International Congress of Distance Education*, Congresso USP de Contabilidade e Controladoria, Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração) e periódicos predominantemente na área de administração, além do *American Journal of Distance Education* (1987-2006). Foram analisados 984 artigos, 711 brasileiros e 273 internacionais (oriundos do AJDE), com foco no tema e método de pesquisa e a conclusão dos pesquisadores apontou para diferenças significativas. Enquanto o padrão internacional é de equilíbrio entre abordagens qualitativas e quantitativas, delineamentos explicativos e descritivos e clareza na identificação de problemas, no Brasil a pesquisa é eminentemente qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, com predominância de estudos de caso com problemas de pesquisa pouco explicitados (não claramente definidos).

Mill e Oliveira (2014) estudaram pesquisas nessa área com um olhar diferenciado, buscando, por meio de uma análise bibliométrica de teses, identificar as articulações entre a agenda de pesquisa sobre EaD e a evolução da área no Brasil. Eles

analisaram 83 teses e observaram que a produção ainda é tímida e que há carência de estudos mais densos, mas que o número de pesquisas se amplia em consonância com a expansão da modalidade. Verificaram, também, que existe predominância de problemas relacionados com a docência, indicando paridade com a tendência de investigações na área de Educação em geral, qual seja, o professor como centro dos processos de formação e importante agente nas definições de estratégias de ensino e aprendizagem.

Recentemente, Saldanha (2016) realizou um levantamento dos principais trabalhos de revisão de literatura e de meta-análise da pesquisa na área de Educação a Distância. A partir de uma perspectiva cronológica e bibliométrica, foram analisadas 10 publicações internacionais e 8 brasileiras. Evidencia-se nessa meta-análise a mesma preocupação já apontada por Moore e Kearsley (2007, 2011), Zawacki-Richter (2009), Oliveira Neto e Santos (2008, 2010) em relação à predominância de delineamentos que se baseiam no estudo de um único caso, sem contribuição efetiva tanto para o quadro teórico quanto para generalizações que permitem ampliar os conhecimentos na área.

Saldanha (2016) constatou que falta padrão para a classificação das áreas e temas de pesquisas, embora a classificação de Zawacki-Richter (2009) venha se tornando referência. No Brasil essa tem sido utilizada em trabalhos de meta-análise e na classificação de eixos temáticos de eventos científicos, tais como o CIAED. Também se evidencia neste estudo a dificuldade com a padronização de descritores, fato que dificulta a investigação do estado da arte da produção científica em EaD. Diante do exposto e considerando que na revisão bibliográfica evidencia-se carência de análise específica da produção apresentada em congressos da área, principalmente aquela advinda da educação superior pública, a presente investigação se direcionou para a análise e classificação de trabalhos apresentados no ESUD que reúne pesquisas realizadas predominantemente por instituições públicas de ensino superior (IPES).

3. METODOLOGIA

Considerando os objetivos da presente pesquisa, optou-se por realizar análise exaustiva de títulos, palavras-chave e resumos de todos os trabalhos publicados no Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD), no período de 2010 a 2015 (N=1049 artigos). Esse tipo de levantamento objetiva dar uma maior visibilidade e destaque às publicações científicas por meio da análise de seu conteúdo e permite apontar a amplitude do conhecimento científico produzido, identificar áreas de maior cobertura e de carências, o que pode induzir novas pesquisas.

A análise tem como referencial teórico a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2010) por oferecer diferentes possibilidades de organização descritiva do conteúdo e flexibilidade no que se refere à categorização e aproximação ou distanciamento dos elementos textuais analisados às categorias estabelecidas. Além disso, a técnica de categorização de Bardin (op. cit.) dá suporte para uma análise temática que, segundo essa autora, “consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido”. (BARDIN, 2010, p.131). Para

classificar a produção científica sobre EaD foi utilizado o conjunto de categorias descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Categorização das Pesquisas em Educação a Distância.

Área temática	Categorias
1. Tecnológica: Artigos de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (P&D); novas tendências em tecnologia, produtos, inovação e soluções de infraestrutura, equipamentos e softwares para a EaD; desenvolvimento e análise de sistemas e ferramentas para EaD; uso de tecnologias digitais de comunicação e informação na Educação	1.1 Tecnologias educacionais 1.2 Inovação tecnológica 1.3 Desenvolvimento de Recursos e Objetos de Aprendizagem 1.4 Serviços e suporte tecnológicos
2 Política e gestão em EaD: Artigos referentes à pesquisa que envolva a dimensão política, o estudo de processos de gerenciamento, a missão e os modelos de institucionalização da EaD, bem como aspectos éticos e legais da EaD	2.1 Gestão 2.2 Financiamento 2.3 Avaliação institucional 2.4 Institucionalização 2.5 Políticas públicas 2.6 Acesso e democratização 2.7 Aspectos éticos e legais 2.8 Sistemas e instituições 2.9 História e evolução
3 Ensino e Aprendizagem em EaD: Artigos que tenham o foco na dimensão pedagógica da formação em EaD e sua relação com as teorias de aprendizagem e com as concepções da ação educativa em EaD	3.1 Currículo 3.2 Design instrucional 3.3 Comunidades de aprendizagem 3.4 Aspectos comunicacionais e interacionais 3.5 Análise pedagógica de métodos e inovações 3.6 Perfil de alunado: análise cultural, desempenho, evasão, etc. 3.7 Inclusão e processos de formação com tecnologias assistivas 3.8 Teorias e modelos: fundamentos e referencial teórico para EaD 3.9 Métodos de pesquisa e investigação 3.10 Avaliação de ensino e aprendizagem 3.11 Docência e tutoria

Fonte: Elaborado pelos autores com base na classificação de Olaf Zawacki-Ritcher (2009)

Vale ressaltar que, no estabelecimento da categorização utilizada nessa investigação, optou-se por evitar a hierarquização de áreas. Assim, apesar de se basear na classificação de Zawacki-Richter(2009), foi abandonada a estrutura de níveis macro, intermediário e micro, visto que indica uma possível subordinação entre as categorias. Em contraposição a essa hierarquização, agrupou-se as diversas categorias propostas por Zawacki-Richter em grupos temáticos (*Clustering*). Segundo o princípio da Economia Cognitiva, proposto por Rosch (1978, pág. 253), “o máximo de informação é obtido com o mínimo esforço cognitivo, se as categorias mapeiam a estrutura do mundo observado, tão exatamente quanto possível”. Nesse sentido, a classificação proposta no Quadro 1 consiste na identificação de categorias pela sua funcionalidade e pertinência temática e não por amplitude, hierarquia ou precedência.

Um caso elucidativo da mudança na estrutura de classificação adotada pode ser exemplificado pelo posicionamento da categoria 3.8 Teorias e modelos. Em concordância com Zawacki-Richter (2009), entende-se que esta se refere a referenciais teóricos que estabelecem os fundamentos da Educação a Distância, envolvendo a fundamentação teórica para a construção do conhecimento, os modelos instrucionais e cognitivos de aprendizagem, interação e interatividade dos sujeitos da EaD, aplicação de teorias construtivistas à EaD, entre outras. Em vez de apresentar uma classificação relacionada à sua eventual posição hierárquica geral (nível macro na classificação proposta por Zawacki-Richter), considerou-se mais relevante o seu caráter temático e sua função quanto à generalização das investigações sobre as concepções de ensino e aprendizagem. Assim, a categoria Teorias e Modelos foi posicionada na temática Ensino e Aprendizagem em EaD.

Além da categorização do tipo da pesquisa relacionada ao seu tema, outra foi elaborada para diferenciar a natureza dos trabalhos apresentados (1 - de pesquisa científica ou 2 - relatos de experiência) a fim de identificar como se comportam as concentrações em cada edição do evento. A diferenciação se deu a partir de um conjunto de requisitos, descritos no Quadro 2.

Quadro 2 – Categorização dos artigos apresentados no Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância.

Crítérios	Relato de experiência	Artigo científico
Forma textual	Predominantemente narrativo e descritivo, sem necessidade de estruturação pré-determinada de seções	Predominantemente expositivo e argumentativo, com estrutura de seções que reflete o desenvolvimento da pesquisa (e.g referencial teórico, metodologia, resultados, análise e conclusões).
Validade e Aplicabilidade	Evidenciada pela consistência do relato da experiência.	Evidenciada pelo rigor metodológico adotado, pelo delineamento e pelos procedimentos da pesquisa.
Metodologia de pesquisa	Não precisa estar presente	Apresentada em nível de detalhamento que permita compreensão plena do delineamento da pesquisa, independentemente da abordagem (qualitativa, quantitativa ou mista).
Referencial teórico	Observação menos rigorosa em relação ao aporte teórico e/ou revisão bibliográfica. O foco deve estar na consistência das apresentações de conceitos (se não há equívocos conceituais na narrativa)	Observação mais rigorosa quanto à presença e consistência de um aporte teórico e de revisão bibliográfica que sustentem conceitos, análises, processos e contextos.

Fonte: Elaborado pelos autores com adaptação do documento do comitê científico do ESUD-2014 utilizado para orientação dos avaliadores.

Esses requisitos foram desenvolvidos levando-se em conta características das abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa (ANDRÉ, 2007; LUNA, 2010;

MINAYO, 2010; SEVERINO, 2009). A classificação como relato de experiência só pôde se dar de forma explícita, indicada pelo autor na submissão, a partir da edição de 2014 do ESUD. Apesar disso, todos os artigos foram analisados tendo como base os critérios do Quadro 2, para determinar uma ou outra categoria. No caso dos eventos de 2014 e 2015, que solicitaram a indicação explícita no momento da submissão, a análise buscou confirmar ou refutar a categoria apontada pelo autor. Nas demais edições a classificação foi arbitrária, baseada nas características dos textos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisados 1049 artigos distribuídos em seis edições do ESUD, sendo 56 de 2010 (Cuiabá/MT); 221 de 2011 (Ouro Preto/MG); 241 de 2012 (Recife/PE); 168 de 2013 (Belém/PA); 261 de 2014 (Florianópolis/SC) e 102 de 2015 (Salvador/BA). Os resultados e discussões, elaboradas à luz do referencial bibliográfico estudado, foram organizados e são apresentados em correspondência com a sequência dos objetivos deste trabalho.

4.1 Observação sobre a natureza dos trabalhos publicados

A identificação da natureza dos trabalhos se deu em duas categorias que foram previamente definidas com base em Campello, Cendón e Kremer (2000) e nas observações de Zawacki-Richter, Bäcker e Vogt (2009). Além disso, foi realizada uma análise prévia nos documentos de chamada para publicação das seis edições analisadas. As categorias de natureza da publicação são: (1) de pesquisa científica e (2) relato de experiência. A Figura 1 apresenta o gráfico comparativo da frequência dos artigos segundo sua natureza e por ano do evento.

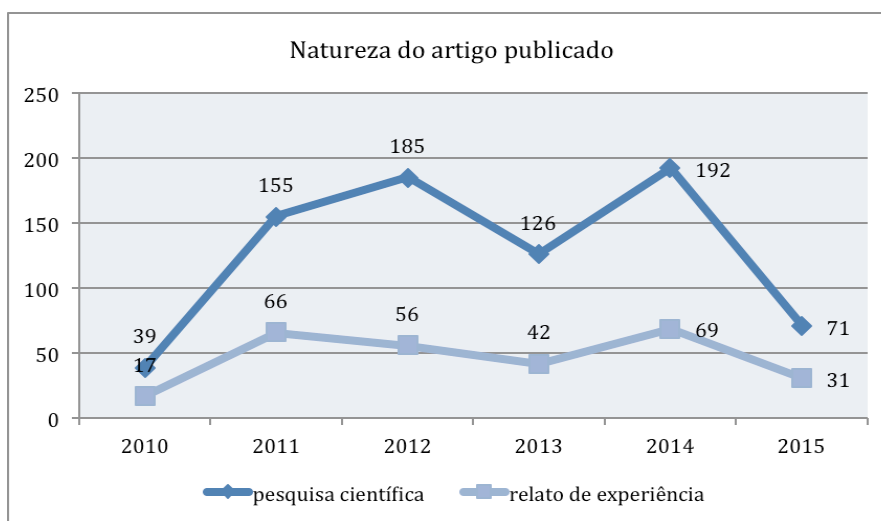


Figura 1 – Distribuição de frequência de artigos entre 2010 e 2015 do ESUD segundo a categorização por natureza.

Para comparar as categorias por ano, os quantitativos absolutos apresentados na Figura 1 foram convertidos em frequência relativa percentual. Com base na conversão foi possível confirmar uma elevação da apresentação de artigos resultantes

de pesquisas ao longo dos quatro primeiros anos e posterior regressão, com os percentuais observados em 2015, muito próximos ao patamar de 2010.

No ano de 2010, a categoria 1 – artigos de pesquisa científica – representou 69,7% dos trabalhos. Em 2013, eles já representavam 75%, mas em 2015, retornaram para 69,6% do total apresentado no evento. A categoria 2, de relato de experiências, por consequência apresentou decréscimo ao longo desses quatro anos. Em 2010 a participação dessa categoria foi de 30,3% e em 2013, já era de 25% dos trabalhos. Nos eventos de 2014 e 2015, a proporção desse tipo de trabalho em relação ao total se elevou para 30,4%.

Evidencia-se, portanto, que a diferença entre o número de artigos de pesquisa em relação aos relatos de experiência voltou para próximo aquela percebida em 2010.

Segundo Campello, Cendón e Kremer (2000) existem diferentes tipos de encontros científicos. Alguns reúnem pessoas com objetivo específico de discutir avanços de seu campo de conhecimento e se voltam exclusivamente para a comunicação de pesquisas. Outros congregam participantes cujo foco é a discussão da prática profissional e a troca de experiências. Ainda segundo Campello, Cendón e Kremer, para cada tipo de evento a organização e os trabalhos apresentados têm características distintas apesar de a estrutura dos eventos ser semelhante. Observa-se que a natureza predominante do ESUD é de discussão e compartilhamento de resultados de pesquisas, mas que oferece a opção de troca de experiências pelos profissionais que atuam na Educação a Distância. Trata-se, portanto, de um encontro científico de natureza mista.

Os resultados observados no gráfico da Figura 1 não permitem inferência para as próximas edições, mas é fato que houve aumento do percentual de artigos de relato de experiência nas duas últimas edições e se a tendência persistir, em um futuro próximo poderá haver mudança na caracterização do congresso. Esse resultado evidencia, também, o que foi apontado por Moore (2007, 2011), Zawacki-Richter (2009), Oliveira Neto e Santos (2008, 2010) quanto a existência, no mapeamento das pesquisas sobre EaD, de relatos de pesquisa que apresentam estudo de um único caso sem contribuição para a ampliação do quadro teórico e para generalizações que permitam ampliar conhecimentos como área de investigação.

A apresentação de trabalhos em encontros científicos é uma oportunidade para que o pesquisador tenha sua investigação avaliada pelos seus pares, com a chance de discutir e confrontar opiniões em tempo real e de forma ampla, em contraposição ao que ocorre quando do envio de um artigo para publicação em um periódico científico. Diante disso, considera-se que a apresentação de trabalhos categorizados como de pesquisa científica deve ser incentivada para que se retomem os percentuais observados em 2013, de forma que o evento possa manter sua contribuição relevante para avanços na área de conhecimento da Educação a Distância.

Segundo Zawacki-Richter, Bäcker e Vogt (2009) e também segundo Oliveira Neto (2010), a verificação do número de autores por publicação demonstra a intensidade de colaboração na área pesquisada. A análise da concentração de autores por publicação foi realizada com base em 2 categorias: (1) artigo com 1 ou 2 autores e

(2) artigo com 3 ou mais autores. O gráfico da Figura 2 representa a distribuição frequencial dessas 2 categorias nos seis anos analisados.

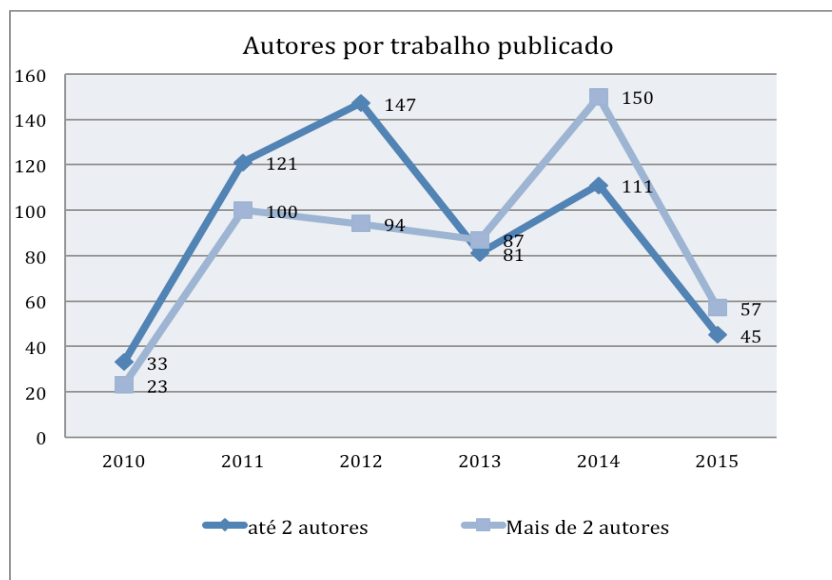


Figura 2 - Frequência de artigos entre 2010 e 2013 segundo o número de autores por publicação.

Verifica-se que havia predominância de trabalhos com 1 ou 2 autores nos anos de 2011 e 2012. Em 2013, houve reversão dessa tendência, com os trabalhos elaborados, em sua maioria, por três autores ou mais. A tendência se consolidou e a predominância se manteve nas edições subsequentes. Esse resultado está de acordo com os trabalhos de Oliveira Neto (2012, p. 6) e Zawacki-Richter, Bäcker e Vogt (2009, p. 38) que observaram o mesmo fenômeno, qual seja, a possível ampliação na colaboração para a produção do conhecimento em EaD por meio da ampliação de coautoria em pesquisas.

4.2 Classificação de áreas de pesquisa em Educação a Distância

Com base no quadro de categorias apresentado no tópico Metodologia (Quadro 1), foi conduzida a análise temática dos trabalhos publicados. Essas informações foram consolidadas por ano de edição do evento e totalizadas nos quatro eventos analisados. A Tabela 1 detalha a distribuição de frequência por área temática e por categoria.

Inicialmente, vale ressaltar que ocorreu grande crescimento no número de artigos aprovados e apresentados nos eventos de 2010 a 2014, mas que em 2015 houve queda considerável de submissões aprovadas. O aumento global de artigos apresentados, possivelmente está relacionado ao crescimento das atividades de pesquisa na área, fato que corrobora o que se observa na literatura internacional. Por outro lado, a redução ocorrida em 2015 é um alerta para que se verifiquem as possíveis causas da ocorrência. Será preciso observar as próximas edições para verificar se foi um fato isolado ou se há o desenho de uma redução das pesquisas sobre EaD nas instituições públicas. Cabe destacar, também, que os dados

consolidados na Tabela 1 evidenciam um forte desequilíbrio na distribuição de trabalhos nas áreas temáticas, mesmo se considerado o fato de que elas apresentam desigualdade no número de categorias.

O tema 3 – Ensino e Aprendizagem em EaD – concentra 62% dos 1049 trabalhos apresentados nos seis anos. Em seguida aparecem os trabalhos da área temática 2 – Política e gestão em EaD – com 23% das publicação. A terceira área temática em número de trabalhos é a que congrega trabalhos sobre tecnologias (15% do total). Essa concentração também foi observada na investigação de Zawacki-Richter, Bäcker e Vogt (2009) que indicaram a predominância de trabalhos (acima de 50%) relacionados com a interação e comunicação em comunidades de aprendizagem (17,6%), design instrucional (17,4%), e características dos alunos (16,3%), todos correspondentes ao tema Ensino e Aprendizagem em EaD.

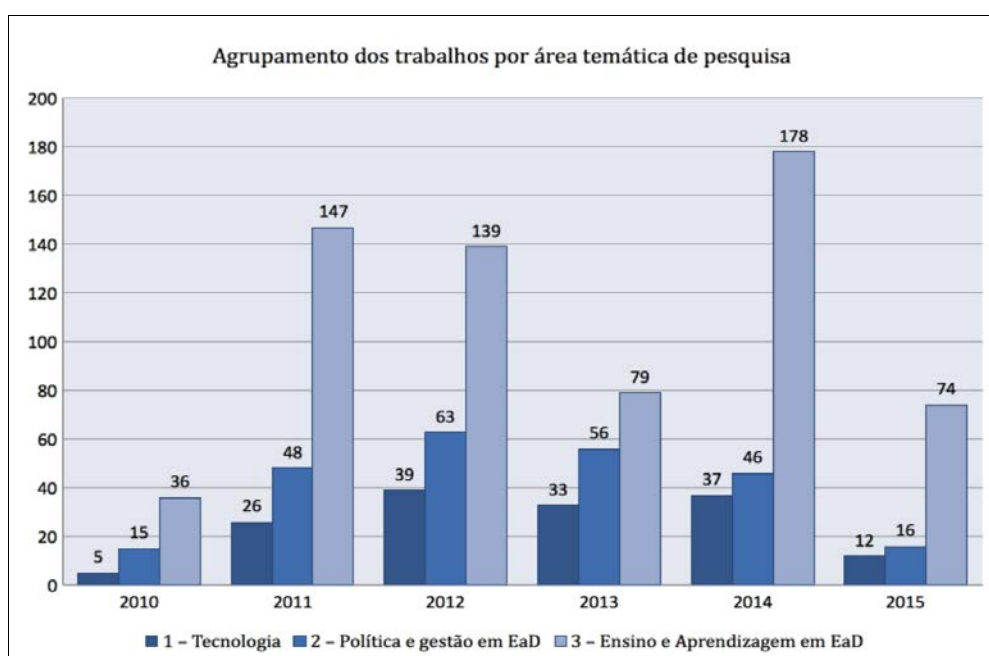


Figura 3 – Frequência de artigos entre 2010 e 2015 no ESUD segundo a área temática de pesquisa.

Ao se analisar a distribuição de frequência das áreas temáticas por ano de realização de evento, verifica-se que na edição de 2013 a concentração de trabalhos por categoria foi menos desequilibrada do que nos anos anteriores, conforme se verifica no gráfico da Figura 3.

O desequilíbrio voltou a se acentuar nas edições de 2014 e 2015. Esse fato pode indicar uma tendência de o evento se consolidar para uma determinada área temática, fato que não favorece a consolidação das pesquisas em EaD. As concentrações indicam que há necessidade de maior incentivo às publicações que tratem do desenvolvimento e das inovações em termos de tecnologias aplicáveis à Educação a Distância, bem como de políticas e de gestão para a área.

Tabela 1 – Frequência de artigos apresentados no ESUD entre os anos de 2010 e 2013 por tema e por categoria.

Tema	Categoria	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	%
Tecnologia para EaD	1.1 – Tecnologias Educacionais	1	13	26	25	24	10	99	9,4
	1.2 – Inovação tecnológica	3	4	6	6	2	1	22	2,1
	1.3 – Desenvolv. de objetos Aprend.	1	9	6	2	10	1	29	2,8
	1.4 – Serviços e Suporte Tecnológico	0	0	1	0	1	0	2	0,2
	Total Parcial	5	26	39	33	37	12	152	14,5
Política e gestão da EaD	2.1 – Gestão	6	4	7	9	12	4	42	4,0
	2.2 - Financiamento	0	0	2	0	2	0	4	0,4
	2.3 – Avaliação Institucional	4	2	4	2	4	2	18	1,7
	2.4 – Institucionalização	2	5	7	5	5	4	28	2,7
	2.5 – Políticas Públicas	1	2	2	9	13	2	29	2,8
	2.6 – Acesso e democratização	0	2	2	0	1	0	5	0,5
	2.7 – Aspectos éticos e legais	0	1	2	3	3	1	10	1,0
	2.8 – Sistemas e Instituições	0	15	23	24	5	3	70	6,7
	2.9 – História e evolução	2	17	14	4	1	0	38	3,6
	Total Parcial	15	48	63	56	46	16	244	23,3
Ensino e Aprendizagem em EaD	3.1 – Currículo	10	17	11	3	32	22	95	9,1
	3.2 – Design instrucional	0	10	9	11	6	3	39	3,7
	3.3 – Comunidades de aprendizagem	0	4	8	1	5	1	19	1,8
	3.4 – Aspectos comunic. e interacional	2	12	12	7	6	9	48	4,6
	3.5 – Análise pedagógica de métodos	3	7	10	2	24	5	51	4,9
	3.6 – Perfil do aluno/desempenho	4	8	10	9	19	9	59	5,6
	3.7 – Inclusão em EaD	2	6	4	6	8	3	29	2,8
	3.8 – Teorias e modelos	5	17	12	9	10	5	58	5,5
	3.9 – Métodos de pesquisa	2	13	3	1	6	2	27	2,6
	3.10 – Avaliação ensino/aprendizagem	0	8	16	3	12	5	44	4,2
	3.11 – Docência e tutoria	8	45	44	27	50	10	184	17,5
	Total Parcial	36	147	139	79	178	74	653	62,2
	Total	56	221	241	168	261	102	1049	100

Fonte: Elaborado pelos autores

Uma observação mais detalhada dos resultados consolidados na Tabela 1 permite apontar os destaques enumerados a seguir.

(a) Na área temática 1 – Tecnologia para EaD – verifica-se a predominância da categoria 1.1 Tecnologias Educacionais, que corresponde a 9,4% do total de artigos avaliados, ou seja, 65% dos artigos dessa área temática. Isso pode indicar que o termo “Tecnologias Educacionais” é abrangente e incorpora muitos dos focos de investigação. Ao lado disso, o fato de que apenas um artigo (0,2 %) trata da questão da organização de serviços e suporte tecnológico pode estar relacionado ao enfoque eminentemente prático e de aplicação que se tem dado ao desenvolvimento de novas soluções tecnológicas para essa categoria. Observa-se a necessidade de ampliação das

investigações sobre serviços e suporte tecnológico, bem como no que se refere às inovações tecnológicas aplicadas à EaD.

(b) Na área temática 2 – Política e Gestão em EaD – verifica-se que a maior concentração não é os artigos especificamente focados em gestão (apenas 4% do total de publicações). Até 2013, havia pouca concentração de artigos nessa categoria se comparada, por exemplo, à 2.8 – Sistemas e instituições. Na totalização dessa área temática, os artigos analisados foram, predominantemente, sobre 2.8 - Sistemas e instituições (com 6,7%) somada à categoria 2.9 - História e evolução (com 3,6%) - correspondem a 44% dos artigos desse tema. Cabe destacar, ainda, o viés crescente das categorias 2.4 Institucionalização e 2.5 Políticas Públicas, que podem estar sendo induzidos pela crescente preocupação com o processo de institucionalização da EaD no setor público do Brasil.

(c) É destaque, também, a categoria 3.11 - Docência e Tutoria - que se mostrou a mais representada no conjunto de dados analisados, com 17,5% dos artigos publicados nos quatro eventos. Essa categoria sozinha representa 28% dos trabalhos aceitos na área temática 3 – Ensino e Aprendizagem em EaD. Se considerarmos os totais de 2010 a 2013, ela representava 31% dos artigos. Tal resultado está de acordo com a pesquisa bibliográfica de Mill e Oliveira (2014) que verificaram a predominância de problemas relacionados com a docência nas pesquisas que analisaram indicando paridade com a tendência de investigações na área de Educação em geral, qual seja o professor como centro dos processos de formação e importante agente nas definições de estratégias de ensino-aprendizagem.

(d) Observa-se que em 2014 e em 2015 a categoria 3.1 - Currículo – recebeu forte incremento de submissões, assim como no caso da categoria 1.1 – tecnologias Educacionais é uma classificação bastante ampla pois pode englobar muitos estudos que envolvem discussões teóricas, planejamento de cursos, ação de professores, processos de formação dentre outros, o que pode justificar a ampliação de artigos enquadrados nessa área temática.

Em relação à proposta de categorização adotada no presente estudo, de forma geral observou-se que a organização das categorias encontrou respaldo na coleção de dados analisados, visto que todas as categorias contam com quantitativo de trabalhos representativos. Isso confirma o potencial do quadro de classificação para agrupar a produção científica em EaD.

Para completar as observações sobre a classificação dos artigos, foi realizada uma análise dos termos mais indicados como palavras-chave nos metadados dos trabalhos. Essa análise permitiu constatar a falta de padronização no uso dos termos apontada por Saldanha (2016), além de inobservância de *thesaurus* da área. Como exemplo, verificou-se que nas palavras-chave os termos educação a distância, ensino a distância, cursos *online*, *e-learning*, EaD e EAD são utilizados para designar um mesmo descritor. Observou-se, também, que os termos predominantes foram: aprendizagem, avaliação, formação, professores e tecnologia, confirmando a tendência por pesquisas relacionadas com o tema Ensino e Aprendizagem em EaD.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os 1049 artigos publicados no ESUD nos anos de 2010 a 2015, foram analisados quanto às temáticas abordadas e às características da investigação. No que se refere à natureza dos trabalhos, constata-se que os artigos são predominantemente científicos, com um viés de diminuição do número de relatos de experiência de 30% para 25% entre 2010 e 2013, porém de retomada da proporção de 30% no último evento analisado. Ao lado disso observou-se existência de relevante disparidade de critérios entre os avaliadores das submissões, pois se percebe textos aprovados como artigos de pesquisa que apresentam rigor metodológico insuficiente para serem classificados como tal. Tal tendência pode indicar outra, apontada por Saldanha (2016), que aponta para a predominância de delineamentos que se baseiam em casos muito específicos sem contribuição efetiva tanto para o quadro teórico quanto para generalizações que permitam ampliar os conhecimentos na área.

Por outro lado destaca-se que a apresentação de relatos de experiência permite trocas e debates que podem gerar questões relevantes de pesquisa. Nesse sentido, será necessário aprofundar a investigação sobre a metodologia empregada na produção apresentada nesse congresso, para identificar com mais clareza os delineamentos adotados e as contribuições de trabalhos já publicados para os subsequentes.

Nos artigos de Oliveira Neto e Santos (2008, 2010) é apresentada crítica às pesquisas em EaD no Brasil, por serem eminentemente qualitativas, de caráter descritivo e exploratório, com predominância de estudos de caso e problemas de pesquisa pouco explicitados. Considera-se que a predominância da abordagem qualitativa não é, por si, indicador de desqualificação das pesquisas, principalmente se for considerada a existência de foco na docência e na prática pedagógica, paritária com os interesses da área da educação na atualidade, fenômeno apontado por Mill e Oliveira (2014) e confirmado nas análises deste trabalho. Verificou-se predominância de relatos na categoria Docência e Tutoria com delineamento qualitativo. Segundo Luna (2010) é equivocado o posicionamento extremado de adeptos das pesquisas quantitativas que afirmam ser a vertente qualitativa muito subjetiva e não científica somente por não tratar com dados e métodos que ofereçam generalização, contrastabilidade e explicação das relações de causa e efeito.

De acordo com Minayo (2010), a pesquisa qualitativa trabalha com questões muito específicas e pormenorizadas, preocupando-se com um nível da realidade que não pode ser mensurado e quantificado. Portanto, quando a pesquisa na área de Educação a Distância se aproxima da compreensão de significados, aspirações, valores, atitudes e outras características subjetivas próprias do humano e do social seu delineamento não pode ser reduzido a variáveis mensuráveis.

Também é equivocada a posição de pesquisadores que advogam a adoção exclusiva da abordagem qualitativa na área da educação. A multiplicidade de questões e as possibilidades de condução de um processo de pesquisa implicam em amplitude de critérios que precisam ser adaptados para cada variação de método adotado. Segundo André (2007), o que deve prevalecer é o princípio pelo qual as pesquisas devem atender aos critérios de relevância científica e social. Isso quer dizer que toda

pesquisa deve interagir com um quadro teórico bem definido, deve evidenciar sua contribuição para a ampliação do conhecimento, deve apresentar objeto/s bem definido/s, claramente formulado/s e deve apresentar metodologia adequada ao/s objetivo/s com procedimentos suficientemente descritos e justificados. Assim, a simples discriminação de pesquisa qualitativa ou quantitativa é insuficiente para estabelecer a qualidade, a relevância científica e social de uma investigação.

Esta pesquisa permitiu constatar a predominância da temática Ensino e Aprendizagem em EaD e que artigos com foco na temática Tecnologias para EaD são os menos produzidos. Esse fato foi observado também nos estudos que analisaram as principais revistas internacionais da área. Cabe destacar que se verificou uma distribuição mais equitativa de artigos por área temática na edição de 2013, mas que não se confirmou nas edições de 2014 e 2015. Na edição de 2015, houve incentivo às publicações na temática de Tecnologias para EaD com trilhas direcionadas para tal mas, pelo resultado da classificação observou-se que esse esforço de direcionamento ainda não surtiu o efeito desejado. Isso pode ser indicativo de que será preciso insistir (nos próximos anos) no direcionamento temático que induza uma produção mais distribuída.

Por fim, chamou à atenção a acentuada redução de trabalhos publicados em 2015. O número de artigos foi crescente no decorrer dos anos analisados, o que mostra um reconhecimento do evento como *locus* de discussões das pesquisas da área, mas em 2015 ocorreu redução significativa. Futuras análises devem levar em consideração o número de artigos submetidos nos eventos em comparação aos aprovados e o movimento de retração, se confirmado, deve ser analisado em profundidade. Outro aspecto relevante para as futuras análises é a associação das flutuações em quantitativos de trabalhos com o fato de o evento concentrar a produção científica das instituições públicas de ensino superior. Considera-se importante verificar se o fenômeno da redução de trabalhos se relaciona com as mudanças verificadas no fomento aos cursos oferecido pelas instituições públicas.

REFERÊNCIAS

- ABBAD, G. ; ZERBINI, T. ; SOUZA, D. B. L. . Panorama das pesquisas em Educação a Distância no Brasil. **Estudos de Psicologia**. Natal,RN: UFRN, v. 15, p. 291-298, 2010.
- ANDRÉ, M. Questões sobre os fins e sobre os métodos de pesquisa em Educação. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v.1, n. 1, p. 119-131, 2007.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BERNARD, R. B.; ABRAMI, P.C.; LOU, Y.; BOROKHOVSKI, E.; WADE, A. How does distance education compare with classroom instruction? A meta-analysis of the empirical literature. **Review of Educational Research**, v.74, n. 3, p. 379-439, 2004.
- CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Orgs) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

CHARLTON, J. R. H. Delphi technique. In: M. S. Lewis-Beck, A. Bryman, T. F. Liao (Eds.), **The SAGE encyclopedia of social science research methods** (v. 1). Thousand Oaks: Sage, 2004.

DEVESON, L. (2011). Database of Research on Distance Education. In: G. Williams, P. Statham, N. Brown, B. Cleland (Eds.), **Changing Demands, Changing Directions**. Proceedings ascilite Hobart, p.342-344, 2011.

MEC/INEP. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico do Censo da Educação Superior**. Brasília, 2013.

LITTO, F.; FILATRO, A.; ANDRÉ, C. Brazilian Research on Distance Learning, 1999-2003: A State-of-the-Art Study. **Open Praxis – The Electronic Journal of the International Council for Open & Distance Education**, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/180-TC-D4.htm>>. Acesso em 02 abr. de 2016.

LUNA, S. **O falso conflito entre tendências metodológicas**. In: FAZENDA, I. Metodologia da Pesquisa Educacional. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINS, R. X.; LEITÃO, A. U.; SILVA, A. J. C. **Pesquisas em Educação a Distância: panorama da produção apresentada no ESUD entre 2010 e 2013**. In: 11º ESUD - Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, Florianópolis, SC:UFSC, 2014.

MILL, D.; OLIVEIRA, M.R.G. A Educação a Distância em pesquisas acadêmicas: uma análise bibliométrica em teses do campo educacional. **Educar em Revista**, Curitiba, PR:UFPR, Edição Especial, n.4, p.15-36, 2014.

MINAYO, M.C.S.(Org) **Pesquisa Social: teoria método e criatividade**. 29ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MOORE, M. G. (Ed.). **Handbook of distance education**. 2 ed. New York, NY: Routledge, 2011. 690 p.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2007, 398 p.

OLIVEIRA NETO, J. D. **Avaliação da Pesquisa em EAD Baseada no Modelo da Ciência Normal**. In: 18º Congresso Internacional da Associação Brasileira de Educação a Distância, 2012.

OLIVEIRA NETO, J. D.; SANTOS, E. M. **Análise dos métodos e tópicos de pesquisa: uma amostra da produção científica brasileira na área de EaD, 1992 a 2007**. In: 14º CIAED - Congresso Internacional da Associação Brasileira de Educação a Distância, 2008.

_____. **Analysis of the methods and research topics in a sample of the Brazilian Distance Education Publications, 1992-2007**. The American Journal of Distance Education, v. 24, p. 119-134, 2010.

OLSON, T. M.; WISHER, R. A. The effectiveness of Web-based instruction: An initial inquiry. **International review of Research in Open and Distance Learning** [On-line],

2002. Disponível em <<http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/103/182>>. Acessado em 22 mar. 2016.

POBLACIÓN, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara Editora, 2006.

ROSCH, E. Principles of Characterization. In: ROSCH, E.; LLOYD, B.B. (Ed.) **Cognition and categorization**. Hillsdale, New Jersey: Erlbaum, 1978.

RUSSELL, T. L. **The no significant difference phenomenon**. Chapel Hill: Office of Instructional Telecommunications, University of North Carolina, 1999.

SALDANHA, L. C. D. Meta-análise da pesquisa em educação a distância. **Arte Factum - Revista de Estudos em Linguagem e Tecnologia**, Rio de Janeiro, RJ, ano VII, n.1, p.1-14, 2016.

SANTOS, E. M.; NETO, J. D. O.; ARAÚJO, E. M.; OLIVEIRA, S. R. M; BARBOSA, D. H.; ZANDER, V. T. **Educação a distância no Brasil: evolução da produção científica**. 2007. Disponível em: < www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200753414PM.pdf> Acesso em 02 mar. 2016.

SEVERINO, A J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2009.

UNGERLEIDER, C.; BURNS, T. **A systematic review of the effectiveness and efficiency of networked ICT in education**. Ottawa: Canadá. [On-line]. 2003. Disponível em <<http://www.cmec.ca/publications/lists/publications/attachments/55/systematicreview2003.en.pdf>>. Acesso em 20 mar. 2016

WITTER, C. Produção Científica e Educação: análise de um periódico nacional. In: WITTER, G.P.(Org.). **Metaciência e psicologia**. Campinas: Alínea, 2005. p. 199-215.

ZAWACKI-RICHTER, O. Research areas in distance education: A Delphi study. **International Review of Research in Open and Distance Learning**, v.10, n.3, 2009.

ZAWACKI-RICHTER, O.; BÄCKER, E.M.; VOGT, S. – Review of Distance Education Research (2000 to 2008): Analysis of Research Areas, Methods, and Authorship Patterns. **International Review of Research in Open and Distance Learning**, v. 10, n. 6, 2009.